

# AS OCUPAÇÕES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO: CONSTRUINDO UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DESDE BAIXO

**Gabriela de Oliveira Delgado**, UENF, FAPERJ, [gabiodelgado@gmail.com](mailto:gabiodelgado@gmail.com)

**Giovane do Nascimento**, UENF, [giovanedonascimento@gmail.com](mailto:giovanedonascimento@gmail.com)

**Renata Maldonado da Silva**, UENF, [r.maldonado@globo.com](mailto:r.maldonado@globo.com)

## Introdução

O tema da presente pesquisa são as ocupações estudantis dos Institutos Federais, que compõe a Rede Federal de Educação, por ocasião das mudanças nas políticas educacionais realizadas pelo governo Michel Temer (12/05/2016 – 01/01/2019). Com impacto direto no campo educacional, as primeiras medidas tomadas por Temer foram a PEC do teto dos gastos, que limitará os investimentos públicos em políticas sociais por vinte anos e a reforma do ensino médio que altera, principalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9394/1996 e o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) Lei nº 11494/2007.

Estas medidas geraram imediata insatisfação por parte da sociedade civil, que se manifestou por meio de moções de repúdio, atos, passeatas, greves e ocupações. As ocupações aparecem como especialmente interessantes por proporcionar uma imersão duradoura em uma vivência política que inclui aspectos teóricos e práticos.

Por meio da pesquisa sobre as ocupações estudantis em dois campi do IFRJ (Realengo e Nilópolis) buscou-se verificar se as ocupações se constituíram como espaços culturais contra-hegemônicos capazes de questionar o caráter da educação na sociedade de classes podendo de contribuir para a construção de um projeto educacional emancipatório.

A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo das postagens feitas pelos próprios ocupantes em páginas criadas no Facebook sobre as ocupações. Por meio do Facebook, acontecia a divulgação das pautas; explicitação dos motivos que levaram à ocupação e publicação de manifestos. Este canal possibilita o acesso a uma perspectiva coletiva construída pelos próprios participantes acerca de si e de suas razões para realizar suas ações. A intenção de analisar as páginas das ocupações se dá, pois, estas aparecem como um canal privilegiado de informação e comunicação dos participantes das ocupações entre si e com o público em geral.

## 1. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica da pesquisa está dividida em duas seções. A primeira seção visa introduzir os conceitos que servirão de base para as posteriores análises dos processos de ocupação dos Institutos estudados. A perspectiva adotada é a marxista e os conceitos centrais foram retirados da obra de Antônio Gramsci (1968, 1987, 1991). Aborda-se os conceitos de Estado Ampliado; Sociedade Civil; Filosofia da Práxis; Cultura; Educação e, finalmente, recorre-se ao conceito gramsciano de *Catarse* para entender os processos formativos vivenciados nos espaços ocupados, *lócus* da presente pesquisa.

A segunda seção da fundamentação teórica inclui uma discussão sobre política educacional no Brasil a partir da década de 1990, tratando de Neoliberalismo, Reforma

do Estado e suas implicações nas políticas educacionais. Para tanto recorre-se a Harvey (2014); Anderson (1995); Behring (2000) e Frigotto (1994).

## **2. Desenvolvimento**

Os institutos federais de educação fazem parte da rede federal de educação, que inicia sua história com a assinatura do decreto 7.566 em 1909 que criou 19 escolas de aprendizes e artífices pelo presidente Nilo Pessanha. Em 1994, por meio da lei nº 8.948, as antigas escolas de aprendizes e artífices e escolas técnicas federais transformam-se gradativamente em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETS e institui-se o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Em 2005 inicia-se um processo de expansão da rede por meio da Lei nº 11.195.

O primeiro campus entre os Institutos Federais a ser ocupado no Rio de Janeiro foi o de Realengo, no dia 11 de outubro de 2016. Em outros estados havia universidades e institutos já ocupados. Além de Realengo, durante o período de tramitação da PEC 241, foram ocupados os campi Caxias, Nilópolis, São Gonçalo, Engenheiro Paulo de Frontin, Paracambi, Arraial do Cabo e Rio de Janeiro (Maracanã) (IFRJ/REVISTA DA GRADUAÇÃO, 2017). Totalizando oito campi ocupados da Instituição que possui, ao todo, quinze campi em atividade atualmente.

Para o presente trabalho elegeu-se dois campi como lócus: Realengo e Nilópolis. Além da tomada física do espaço da escola, que caracteriza a ocupação como um instrumento de negociação na disputa política. Esses espaços são entendidos também como profícuos para a troca de informações, para o diálogo com as pessoas e demais setores sociais organizados, ou não, e, recorrendo ao instrumental gramsciano, possibilitando a construção de consensos no plano cultural.

Neste sentido, não é exagero afirmar que as ocupações se configuravam com espaços de formação. Além de política educacional, diversos temas eram tratados. Às atividades necessárias à reprodução do cotidiano na ocupação como limpeza, alimentação, comunicação entre outras, somavam-se diversas atividades de discussão política e atividades culturais.

Ocorreram nas ocupações observadas, entre outras atividades, exhibições de filmes seguidos de debates, oficinas, lançamentos de livros, saraus, oficinas, rodas de conversas, shows, panfletagens. As atividades formativas e culturais eram bastante frequentes, quase diárias. Os temas abordados são capazes de nos apresentar as questões sobre as quais se debruçaram os estudantes no período da ocupação. Vale ressaltar que essas rodas foram organizadas pelos próprios estudantes de acordo com seus interesses e com a oportunidade conferida por visitantes.

## **3. Considerações Finais**

Foi possível observar, por meio da análise de conteúdo das postagens nas páginas das ocupações, que os ocupantes pautavam questões relativas à educação, se posicionavam contra as medidas propostas no momento para a política educacional do país, portanto discutiam esse tema, e, também, pautavam diversos temas de interesse social. Houve debates sobre gênero, racismo, machismo, economia, meio ambiente, produção de alimentos. Observando a temática das atividades, é possível inferir que as preocupações dos ocupantes estavam em sintonia com aqueles que, em nossa sociedade, combatem as diversas formas de opressão.

O debate acerca de tais temas ligados a formas históricas de dominação é fundamental na construção de projetos sociais que partam do ponto de vista dos de baixo e a consolidação desses projetos como consensos capazes de mobilizar indivíduos e grupos que questionem e se coloquem contrariamente aos interesses de grupos que apresentam seu próprio ponto de vista como natural ou neutro.

Enfim, criou-se um espaço para pensar a sociedade sob novos pontos de vista, ou sob perspectivas não hegemônicas, e neste movimento as pessoas participantes tinham a oportunidade de pensar e repensar sua forma de estar no mundo.

**Palavras-chave:** Educação, Neoliberalismo, Catarse.

### **Referências Bibliográficas**

ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E; GENTILI, P (Orgs). **Pós-neoliberalismo. As políticas sociais e o Estado Democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1994.

BEHRING, Elaine Rossetti. Principais Abordagens Teóricas da Política Social e da Cidadania In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. 1 ed. Brasília: CEAD/UnB, 2000, v.3, p. 18- 40.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2014.